

## EDITORIAL

Este número apresenta dois artigos que discutem as relações entre educação e trabalho, seja no âmbito escolar, seja nas tendências observáveis dentro do modo como estão organizadas as próprias empresas. No primeiro caso, o texto procura reconstituir, no terreno das concepções sobre a formação humana, o percurso histórico e filosófico dessa relação para, depois, centrar suas atenções sobre os debates que se dão na atualidade em torno do perfil mais adequado ao ensino de 2º Grau, tendo em conta os desafios e as tendências da sociedade deste *fin-de-siècle*. O segundo artigo, considerando o complexo quadro de mudanças tecnológicas da sociedade capitalista que levou as empresas à estruturação de novos modelos organizacionais, examina a questão dos atributos hoje requeridos para a qualificação do trabalhador, que trazem graves conseqüências psicológicas para o indivíduo, sugerindo, como tentativa de superação das dificuldades, o desenvolvimento de "uma visão omnilateral de educação" a ser partilhada pela escola, pela empresa e pela sociedade.

Em busca da ampliação dos conhecimentos de nosso passado educacional, os **Anuários de Ensino** constituem fontes importantes de estudo da história da educação paulista nas duas décadas de nosso século. As investigações feitas, até muito recentemente, eram marcadas por interpretações já consagradas que concebiam esse período como imerso em um certo "marasmo" em relação às polêmicas, aos debates sobre educação. O artigo se propõe a demonstrar o alcance e o significado da publicação dos **Anuários** "como formas específicas da organização do campo profissional dos educadores", evidenciando que eles estavam muito mais atentos e envolvidos nas questões do ensino, do que supôs a literatura anteriormente produzida.

Falando-se de educadores brasileiros, outro artigo pretende refletir sobre os diferentes modos - elogiosos, críticos ou mesmo excludentes - pelos quais algumas pesquisas, elaboradas principalmente nos anos 80 e nestes inícios dos anos 90, buscaram compreender e interpretar o pensamento pedagógico e a atuação de Anísio Teixeira, uma das figuras mais destacadas de nossa história educacional.

Como parte do complexo terreno no qual se desenvolvem as concepções sobre educação e as práticas escolares, as relações pedagógicas ganham destaque no artigo que, a partir dos estudos de três autores sobre epistemologia genética, psicanálise e psicopedagogia, coloca em relevo a cognição e a afetividade enquanto fatores fundamentais no processo ensino-aprendizagem, e que não têm sido trabalhados de forma integrada pela literatura pedagógica e psicológica.

Nas outras seções de nossa revista temos o registro do discurso de agradecimento proferido pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Amélia Americano Domingues de Castro, quando recebeu o título de Professora Emérita da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo; a tradução de um artigo de George W. Noblit, professor da Universidade de Carolina do Norte (EUA), produzido a partir de um estudo etnográfico, entremeado por reflexões teórico-metodológicas, e no qual ganham relevo questões como poder e desvelo nas práticas e interações que ocorrem em sala de aula; uma entrevista com o Prof. Georges Snyders, professor emérito da Universidade da Sorbonne, em que pontua a crise do "progressismo marxista", o papel da escola, a presença da alegria na relação professor-aluno e na produção do conhecimento. Há, ainda, resenhas de livros e resumos das teses de livre-docência defendidas em 1994.

A atual gestão da Comissão de Publicações tem procurado desenvolver seu trabalho para que a revista de nossa Faculdade possa trazer, cada vez mais, contribuições significativas à área educacional.

Queremos, ainda, agradecer o CNPq e a CAPES, que tornaram possível esta publicação; o primeiro, através do seu Programa de Apoio a Publicações Científicas, e o segundo, por meio das taxas acadêmicas do Programa de Pós-Graduação.

Cynthia Pereira de Sousa  
Comissão de Publicações